

No encalço de Amazonino Mendes

Carlos Eduardo 8.8.96



Em Brasília, Amazonino responderá sobre denúncia de compra de votos

Ministério Pùblico recebe denúncia sobre empréstimo feito por governador à empresa que mais faturou na sua administração em Manaus

Ricardo Leopoldo
Da equipe do Correio

São Paulo — Ao desembarcar amanhã na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, onde prestará depoimento sobre o escândalo da suposta compra de votos de deputados a favor da reeleição presidencial, o governador do Amazonas, Amazonino Mendes, ficará algumas horas livre do carma político que vive em seu próprio estado.

A oposição no Amazonas, contudo, não para de fustigar o governador com documentos no mínimo constrangedores. O último fato foi revelado por dois parlamentares do PC do B do estado, o deputado Eron Bezerra e uma vereadora de Manaus, Vanessa Grazziotin. Eles obtiveram uma declaração de bens de Amazonino feita ao Tribunal Regional Eleitoral do estado em 1992, se-

gundo a qual o governador fez um empréstimo (contrato de mútuo) com a empreiteira Exata. O crédito era equivalente a US\$ 747 mil — na época, NCz\$ 20 milhões.

O empréstimo, em Bônus do Tesouro Nacional, a extinta BTN, foi feito em benefício da Construtora Exata Ltda. no dia 20 de fevereiro de 1990, dois anos antes de Amazonino concorrer à prefeitura de Manaus.

Os dois parlamentares enviaram na sexta-feira ofícios ao Ministério Pùblico Federal e Estadual comunicando a descoberta. Nas duas instituições, eles estão movendo ações contra o governador por improbidade administrativa.

CAMPEÃ

De acordo com Bezerra, é “imoral” que Amazonino Mendes tenha emprestado dinheiro para a Exata, empresa de Otávio Raman,

dono da mansão onde reside o governador. Mendes foi eleito prefeito da capital amazonense para cumprir um mandato entre 1993 e 1996. Contudo, deixou o cargo em 1994 para concorrer às eleições para governador. Em seu lugar, assumiu o vice, Eduardo Braga.

“Naqueles quatro anos das administrações de Amazonino e Braga, a Exata foi a campeã em contratos de obras públicas. Venceu em obras um valor próximo a R\$ 45,47 milhões”, disse Bezerra. “Ora, a empreiteira faz parte do cartel de empresas vinculadas ao governador. Além dela, está no esquema a Capa, Decisão e a Econcel, denunciada à imprensa pelo próprio testa-de-ferro do governador, o engenheiro Fernando Bonfim”, comentou.

Ronaldo Tiradentes, secretário de Comunicação do estado, afirmou ao Correio Braziliense que o crédito cedido por Amazonino Mendes à Exata foi uma operação financeira “totalmente transparente e legal”. Segundo ele, a transação foi devidamente relatada nas declarações de Imposto de Renda do governador no início dos anos

90. “Se houvesse qualquer ato ilícito, não seria relatado em detalhes ao Fisco. É preciso ressaltar que o empréstimo foi pago alguns meses depois, o que também foi informado à Receita Federal.”

PATRIMÔNIO

O deputado Eron Bezerra questionou a origem do patrimônio de Amazonino Mendes declarado ao TRE em 1992. “É algo próximo de US\$ 1 milhão. Como prefeito, entre 1983 e 86, e governador entre 1987 e 90, ele acumulou salários brutos de R\$ 430 mil. Se economizou metade, ficou com uma poupança de R\$ 215 mil. Ora, de onde vieram os US\$ 800 mil que estão sobrando desta conta?”

Tiradentes desqualificou o comentário do deputado. Ele disse que antes de ingressar na vida pùblica, há 14 anos, Amazonino Mendes era advogado e empresário, dono da empreiteira Arca. “Os rendimentos do governador são anteriores à sua dedicação a cargos do Executivo. O senhor Bezerra pressupõe que ele nunca teve acesso a dinheiro, pois talvez tivesse surgido da Idade da Pedra”, ironizou.